

Construindo métricas para a gestão da USP

O Escritório de Gestão de Desempenho Acadêmico (EGIDA), criado em 2018 e ligado diretamente à Reitoria da USP, trabalha para desenhar um sistema de avaliação da produtividade e da contribuição da USP para a sociedade. À frente desse projeto

está o Prof. Dr. Aluisio Cotrim Luís Segurado, professor titular da FMUSP, que também é presidente do Conselho Diretor do Instituto Central do Hospital das Clínicas (Condir) e presidente da Comissão de Relações Internacionais (CRint) da faculdade. **Págs. 8 e 9**

Residência médica amplia vagas na FMUSP

Mais 883 graduados em medicina chegam à FMUSP no próximo ano, vindos de todo o país, para iniciar as especializações oferecidas em 54 programas diferentes, com acesso a toda a estrutura do

Complexo e dos hospitais auxiliares. A Comissão de Residência Médica (COREME) comemora o processo de modernização pelo qual a área vem passando, com atualizações em uma série de especialidades. **Pág. 10**

ICr comemora 30 anos do primeiro transplante de fígado infantil



Da esq. para dir., Prof. Dr. Edmund Baracat, Dra. Elizabeth de Faria, Prof. Dr. Roger Chammas, Prof. Dr. Uenis Tannure e Prof. Dr. Vicente Odone Fº, na cerimônia comemorativa

Há 30 anos, o Instituto da Criança (ICr) do HCFMUSP realizava o seu primeiro transplante de fígado pediátrico, iniciando uma especialidade que já salvou a vida de mais de 800 crianças em todo o Brasil. **Pág. 5**



FMUSP: fonte de conhecimento e ciência aplicada que impacta os indicadores da Universidade de São Paulo e da ciência brasileira

NESTA EDIÇÃO

Curadoria de Fundações do Ministério Público de São Paulo reconhece FFM como uma das 10 melhores fundações do Estado. No editorial, **pág. 3.**

Revista da Medicina: há mais de 100 anos, divulgando a ciência produzida por alunos e pesquisadores da FMUSP. Confira no artigo da **Pág. 2.**

Célebres cartunistas, como Belmonte, passaram pela FMUSP nos anos 1930, registrando em charges professores, diretores, estudantes e o cotidiano da faculdade. **Pág. 15**

FFM: A Fundação TOP 10

Em 18 de setembro de 1986, por iniciativa da Associação dos Antigos Alunos (AAA), com aprovação da Congregação da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), foi instituída a Fundação Faculdade de Medicina (FFM), estando, portanto, com 33 anos de atividades como Fundação de Apoio à FMUSP e ao seu Hospital das Clínicas (HCFMUSP).

Durante esta trajetória, a FFM enfrentou e superou adversidades de várias naturezas até conquistar elogioso equilíbrio não só no ambiente interno do Sistema FM/HCFMUSP como, principalmente, perante aos órgãos externos de controle estatal e também às auditorias privadas externas. Ou seja, com muita dedicação dos atores envolvidos, a FFM adquiriu identidade própria e fortaleceu sua natureza privada, mas não totalmente independente em suas decisões, visto também ter interação por meio de convênios e contratos com os poderes públicos municipal, estadual e federal.

Face a maturidade adquirida, em diferentes ocasiões, a FFM foi destacada como Fundação de reconhecido desempenho em sua missão principal de apoio ao ensino, pesquisa e assistência desenvolvidos no Sistema FM/HCFMUSP.

Etapa importante já foi salientada durante o ano de 2016 quando, por meio do seu Jornal da FFM, as 20 principais lideranças do Sistema prestaram significantes depoimentos sobre a relevância da FFM na governança e na gestão de suas diferentes atividades que ficaram documentadas como valores institucionais inquestionáveis e inesquecíveis.

Porém, como o Sistema FM/HCFMUSP é de um dinamismo grandioso e de alto significado social associado a uma vanguarda no ensino, na pesquisa e na qualidade médica assistencial, seu desempenho cotidiano está permanentemente sob positiva avaliação diferenciada amparada por ranqueamentos internacionais e pela opinião de seus usuários com elevado índice de aprovação superior.



Este resumo de informações transcrito agora acaba de ser superado por uma homenagem que nos emociona a todos e que aumenta nossa responsabilidade para enfrentarmos os desafios futuros de forma dedicada, moderna e cada vez mais carinhosa com o nosso principal foco assistencial que são os nossos pacientes. Trata-se da recente manifestação do Ministério Público Paulista, por meio de sua Curadoria de Fundações, que atestou nossa reconhecida qualidade administrativa e culminou com a distinção de considerar a FFM integrante dentre as 300 Fundações do Município de São Paulo como a uma das 10 mais destacadas Fundações e classificadas no honroso e simbólico “TOP TEN”.

Este texto comemorativo desta brilhante conquista é imperativo para continuarmos a merecer a indispensável confiança de toda a sociedade e ao mesmo tempo expressar a todos os nossos colegas superiores e colaboradores nossa devida e profunda gratidão.

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes

Diretor Geral da FFM, Professor Emérito do Instituto de Ciências Biomédicas – USP,
Foi: Reitor da USP, Diretor Científico da FAPESP,
Secretário de Estado da Ciência e Tecnologia,
Vice-Presidente da Associação Internacional das Universidades (IAU – UNESCO)

EXPEDIENTE

Jornal da FFM

Publicação bimestral da Fundação Faculdade de Medicina www.ffm.br
Av. Rebouças, 381 - 4º andar
CEP 05401-000 São Paulo, SP
Tel. (11) 3016-4948
Fax (11) 3016-4953
E-mail contato@ffm.br

Conselho Editorial

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Prof. Dr. Jose Otavio Costa Auler Jr.
Angela Porchat Forbes
Arcênio Rodrigues da Silva

Os artigos assinados publicados neste informativo não refletem necessariamente a opinião da Fundação Faculdade de Medicina e são da responsabilidade de seus autores. Cartas e sugestões para o Jornal da FFM devem ser enviados para ggpp@ffm.br

Expediente

Diretor Responsável
Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Jornalista Responsável
Lizandra Magon de Almeida (MTb 23.006)
Tiragem: 3.400 exemplares

Edição

Colmeia Edições
(11) 3675-6077
contato@colmeiaedicoes.com.br

Um orgulho da FMUSP: sua revista centenária

Com mais de um século, a Revista da Medicina disponibiliza seu excelente conteúdo nas redes sociais e segue seu destino de ser inspiração para a produção científica

Desde sua implantação, o curso de Medicina da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP), então Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, teve a proposta de oferecer formação médica voltada para o desenvolvimento de líderes científicos. Assim sendo, estabeleceu-se um foco na instrução científica e no incentivo à produção intelectual dos alunos, com claros objetivos de inspirar os pioneiros de nossa então incipiente ciência médica.

Nesse contexto frutífero de busca pelo saber, a Revista de Medicina foi criada, em 1916, por um grupo de alunos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, com a finalidade de divulgar os trabalhos científicos dos estudantes e docentes da instituição. A equipe de redação da revista era formada por Altino Arantes e Flaminio Fávero, que se tornaram eminentes professores da Casa de Araldo.

De 1916 a 1931, a publicação foi coordenada pela diretoria do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz (CAOC), função assumida, mais tarde, pelo Departamento Científico, criado com o objetivo de editar a revista. Em 1941, houve a primeira eleição para o Departamento Científico, diferente da eleição para o CAOC, instituindo a separação funcional dos dois grupos estudantis.

Desde 1981, a Revista de Medicina da FMUSP está indexada na base de dados LILACS (Literatura Latinoamericana em Ciências da Saúde) e, a partir de 2000, na base LATINDEX (Sistema Regional de Informação em Linha para Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal)

Em 2016, celebrou-se o centenário da RM com a publicação de uma edição comemorativa: Historical Re-

marks, Medical Education, Academic Departments. Nomes expressivos da medicina do Brasil e de outros países foram convidados a participar por meio de seus artigos. Esse marco foi uma grande conquista e demonstrou a relevância desse projeto, que se consagra como a mais antiga revista médica universitária do mundo.

Desde 2018, a RM é publicada bimestralmente e foram adicionados alguns números especiais ao longo dos anos, como os anais do Congresso Médico Universitário (COMU) da FMUSP. A revista também administra, desde 2012, o curso Abordagem prática à escrita científica, aberto aos alunos de todas as áreas da FMUSP. Nessa disciplina, os alunos elaboram artigos de revisão sistemática, desenvolvendo habilidades importantes de pesquisas em bases de dados e estrutura da comunicação científica. Os trabalhos, revisados e aprovados, são publicados na RM.

Muito além do papel

O século XXI trouxe novos desafios à comunicação científica. O surgimento das mídias sociais e a sua importância crescente na comunidade nos inspiraram quanto às novas ferramentas para acessar nosso público e cumprir nossa missão de divulgação de saberes. Hoje, o portal de acesso da RM é inteiramente digital e desenvolvemos, junto ao Sistema Integrado de Bibliotecas da USP (SIBiUSP), um projeto de inclusão de todas as nossas antigas edições para visualização online. Além disso, contamos com perfis no Facebook e Instagram, nos quais disponibilizamos conteúdos sobre nossas atividades e publicações regularmente.

O sucesso da revista se faz notar.

Apesar de ser um estudo de alguns anos atrás, um levantamento estatístico do SIBiUSP de 2015 mostrou que a RM era a mais acessada no Portal da USP e estava entre as 10 revistas científicas com maior número de downloads¹. No mesmo ano, o Divulga Ciência também informou que a RM foi a revista mais acessada e visualizada no portal de revistas da USP, com 50.463 visitantes². De lá para cá a revista ficou ainda mais robusta, assim como a rede social relacionada a ela. Por isso, todos estão convidados a acessar este rico conteúdo, construído com muito empenho por uma equipe que sempre tem em mente inspirar a produção científica do país.

Notas

1. USP. Portal de Revistas da USP está entre os 50 melhores portais do Ranking Web of Repositories. São Paulo, SP, 4 ago. 2015. Disponível em: <http://www5.usp.br/96042/portal-de-revistas-da-usp-esta-entre-os-50-melhores-portais-do-ranking-web-of-repositories/>
2. Ranking revistas USP setembro 2015 [acesso 20 out. 2015]. Divulga Ciência, 21 out. 2015. Disponível em: <http://wp.me/p5zFTh-vV>

Acompanhe a Revista de Medicina na internet e na rede social:

Portal: <https://www.revistas.usp.br/revistadc>

Facebook: <https://facebook.com/RevistadeMedicina>

Instagram: @revistademedicina

Vitor Macedo Brito Medeiros, Thalissa Ferreira e Suely Campos Cardoso*

Os autores integram a equipe da Revista da Medicina: Vitor Macedo Brito Medeiros é editor-chefe, Thalissa Ferreira é diretora de marketing e tesoureira e Suely Campos Cardoso é secretária executiva.

■ notícias

EEP seleciona os próximos residentes

Com programas em vários Institutos do HCFMUSP, a residência multiprofissional atrai talentos de todo o país

A Escola de Educação Permanente do HCFMUSP realizará, em dezembro, as provas seletivas para seu Programa de Residência Uni e Multiprofissional, por intermédio da Fundação Vestibular da Universidade Estadual Paulista (VUNESP). Os programas, destinados aos graduados da área de saúde, são caracterizados pelo ensino em serviço, que se constitui modalidade de pós-graduação lato sensu.

Dentro do programa, o complexo do HCFMUSP recebe em suas estruturas pedagógicas estes residentes multiprofissionais de diferentes instituições de saúde, nacionais e internacionais. Os programas ocorrem nos diversos institutos do HCFMUSP. Os selecionados participam de um programa com duração de dois anos, iniciando em 2020. Ele envolve atividades teóricas e práticas dirigidas para cada profissão e área,

resultando em uma jornada de 60 horas semanais.

As residências multiprofissionais são regidas por dois ministérios, o da Educação, que aprova o projeto pedagógico, e o da Saúde, que arca com a bolsa mensal dos residentes. O projeto iniciou-se em dezembro de 2015, quando foram aprovados os dois primeiros programas de residência, o Paciente Crítico e o Paciente Nefropata.

Cursos e workshops movimentam o 38º COMU

A 38ª edição do Congresso Médico Universitário (COMU), realizado pelos estudantes que integram o Departamento Científico da FMUSP, aconteceu entre os dias 4 a 6 de outubro, no prédio principal da Faculdade. Inovação na saúde foi o tema central do encontro, cujo objetivo principal é promover a congregação científica, cultural e social de profissionais e acadêmicos de medicina e outras áreas da saúde. Reuniram-se cerca de 1300 inscritos e congressistas de diversas escolas médicas do país.

A programação contou com cursos nas áreas de cardiologia clínica, clínica médica, emergências cirúrgicas, medicina e esporte, emergências psiquiátricas, pediatria clínica e emergências pediátricas, emergências infectológicas, além de workshops de anatomia humana, UTI, ginecologia, entre outros. Além da FMUSP, foram palcos das atividades alguns dos institutos do Hospital das Clínicas (EEP, o IMREA, IOT, ICHC e INRAD) e o Hospital Sírio-Libanês.



COMUNICAÇÃO FMUSP



Alunos praticam procedimentos com recursos tecnológicos

Alunos de ontem e de hoje

Em um grande evento que ocupou o pátio interno da FMUSP e contou com a participação de 1.380 pessoas, aconteceu o XVII Encontro de Gerações da Associação dos Antigos Alunos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (AAAFMUSP).

O encontro repete-se anualmente na semana do Dia

do Médico, celebrado no dia 18 de outubro. O evento reúne alunos e ex-alunos da FMUSP, com o objetivo de integração e troca de experiências entre aqueles que frequentaram as salas da instituição. Na edição deste ano, foi feita uma homenagem a um dos antigos alunos, o Dr. Walter Bloise, formado em 1948, na 31ª turma.

■ especial

No transplante de fígado, a esperança de uma nova vida

Há 30 anos, o Instituto da Criança (ICr) do HCFMUSP realizava o seu primeiro transplante de fígado pediátrico, iniciando uma especialidade que hoje salva crianças de todo o Brasil

O Instituto da Criança (ICr) do HCFMUSP viveu um de seus dias mais emocionantes no último dia 16 de outubro. Em seu anfiteatro, frente a um público que reunia autoridades, membros das equipes administrativas e médicas e um grupo de convidados muito especiais, foi celebrado o aniversário de 30 anos do primeiro transplante pediátrico de fígado no ICr, que ocorreu em setembro de 1989.

De lá para cá, muitas crianças tiveram suas vidas salvas por poderem contar com esse procedimento gratuito, realizado pela equipe do Instituto. Em nome de todas elas, foi exibido um vídeo comemorativo, foi lida uma carta de agradecimento assinada por ex-pacientes e alguns dos convidados especiais – parte do grupo dos transplantados – deram seus depoimentos. Poucos conseguiram conter as lágrimas.

Um dos mais sensibilizados era o Prof. Dr. Uenis Tannuri, titular da disciplina de Cirurgia Pediátrica e Transplante Hepático do Departamento de Pediatria da FMUSP. Afinal, ele estava à frente da equipe que realizou há 30 anos o transplante na criança de 3 anos, utilizando o órgão doado a partir de uma criança da mesma idade que havia falecido. Hoje, o ICr celebra a marca de mais de 850 transplantes hepáticos de pacientes portadores de doenças terminais, o que significou uma nova perspectiva de vida para crianças antes condenadas ao óbito em um curto espaço de tempo. “Foi um marco muito grande na história desta Instituição, e na vida de cada um que esteve envolvido com isso”, reflete o Prof. Tannuri.

Dez anos depois desse primeiro transplante hepático, o ICr passou a realizar o procedimento intervivos, ou seja, retirando um pedaço do fígado de um adulto compatível para colocar na criança. Com isso, as crianças passaram a não depender mais da fila de espera pelo órgão, junto com os adultos, que são a maioria. Basta um parente próximo fazer a doação. Se não for um parente, é preciso obter em caráter de urgência uma autorização judicial. Os transplantes de fígado no ICr são realizados em pessoas de até 18 anos, mas, segundo o Prof. Tannuri, a maioria acontece em crianças entre 1 e 3 anos de idade. “Nós costumávamos aguardar um pouco, mas percebemos que a criança corria muito risco, o ideal é resolver o mais rápido possível.”

Cerca de 60% dos transplantes devem-se à atresia das vias biliares, doença inflamatória congênita, de causa desconhecida, que leva à deterioração do fígado e a óbito. Ela se manifesta após algumas semanas de vida da criança. A segunda causa, representando em torno de 20% dos transplantes, segundo o Prof. Tannuri, está ligada à hepatite fulminante, doença que acomete agudamente o fígado e leva a óbito rapidamente. Nesse caso, é preciso fazer o transplante em caráter emergencial. “Hoje temos estrutura para receber um paciente com esse quadro, muitas vezes vindo de outro estado, e em poucas horas descobrir se um dos parentes pode ser doador, montar toda a estrutura e realizar o procedimento em cinco a seis horas”, afirma o Prof. Tannuri. “Mas isso só é possível porque conseguimos montar uma estrutura que permite realizar uma opera-

ção de grande porte em um adulto, com todas as suas peculiaridades e até possibilidades de complicações, dentro do Instituto da Criança, que não é um local para operar adultos. Realizamos esse procedimento ao lado da sala onde a criança está, e ela recebe em 15 minutos o pedaço do fígado que irá salvar sua vida”, completa.

A logística é impressionante, unindo médicos, enfermeiros, anestesistas, paramédicos, e tudo o que for necessário para salvar as crianças. Diante disso, mesmo com um perfil de pacientes gravíssimos, enviados de toda parte do país, o índice de sobrevivência dos pacientes em geral gira em torno de 75%, e de 70% nos casos da hepatite fulminante. “É um índice excelente, difícil de se ver em outras partes do mundo, e isso nos orgulha muito”, diz o Prof. Tannuri. “Mas sabemos que podia ser até maior, se as crianças fossem direcionadas ao Instituto antes de chegarem a um quadro crítico, que é o que muitas vezes acontece. Por isso queremos que todos saibam que nossas portas estão abertas para todos os casos que surjam”, reitera.



Prof. Dr. Uenis Tannuri, responsável pelo primeiro transplante de fígado em criança do Brasil

DIVULGAÇÃO HCFMUSP

FMUSP perde três professores nos últimos meses

Três professores da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP) faleceram recentemente, alguns ainda em atividade.

Em outubro, a FMUSP perdeu um de seus mais prestigiados membros, o Professor Emérito Dr. Arrigo Antonio Raia, falecido aos 107 anos. Graduado pela própria Casa de Arnaldo em 1936, passou a ocupar, em 1939, a posição de terceiro assistente da 16ª cadeira da FMUSP, dirigida pelo Prof. Dr. Alípio Corrêa Netto. Foi o início de uma brilhante carreira universitária, ao longo da qual conquistou 33 prêmios outorgados por sociedades científicas e congressos médicos.

Em 1973, ele recebeu o título de professor titular, chefe da disciplina de Cirurgia do Aparelho Digestivo, do Departamento de Cirurgia, do qual exerceu a chefia entre 1976 e 1980. O Professor Emérito foi membro de 14 sociedades médicas nacionais e estrangeiras, incluindo a posição de membro emérito do Colégio Brasileiro de Cirurgiões. Em 1982,

em reconhecimento ao seu trabalho, o Governo do Estado de São Paulo conferiu-lhe o título de Comendador da Ordem do Ipiranga.

No mês de setembro, o Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da FMUSP perdeu uma de suas professoras associadas: a Profa. Dra. Letícia Lessa Mansur. Atuava na área de Fonoaudiologia, com ênfase em Neurolinguística, principalmente nos campos da cognição, avaliação, reabilitação, comunicação, neurolinguística, linguagem e idosos.

A professora era graduada em Fonoaudiologia e em Linguística pela Universidade de São Paulo. Obteve seu título de mestrado em Fonoaudiologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e o de doutorado em Linguística pela USP, em 1996. Em 2008, tornou-se professora livre-docente da FMUSP.

Também em setembro, faleceu o médico e professor emérito da FMUSP Jorge Alberto Fonseca Cal-

deira. Graduado em medicina pela FMUSP em 1951, tornou-se um dos mais renomados especialistas no campo da oftalmologia, em especial no tocante ao estrabismo, área na qual deixa um valioso conjunto de contribuições ao ensino, à pesquisa e à clínica.

O doutorado em oftalmologia, finalizado em 1983, também na FMUSP, deu-se após percurso que incluiu uma bolsa de estudos fornecida pela Kellogg Foundation, por meio da qual foi fellow-in-residence no Wilmer Institute da Johns Hopkins University, nos Estados Unidos. A mesma fundação concedeu a ele uma segunda bolsa, em 1961, para aperfeiçoamento no campo das perturbações da motilidade ocular extrínseca. Em 1965, tornou-se professor livre-docente concursado da FMUSP. Em 1983, assumiu a cadeira de professor-titular da Clínica Oftalmológica da FMUSP, posição na qual potencializou sua contribuição aos estudos e ao ensino da oftalmologia.



Professor Emérito Doutor Arrigo Antonio Raia



Professora Letícia Lessa Mansur



Professor Emérito Jorge Alberto Fonseca Caldeira

■ projeto

Como o HCFMUSP ganhou autonomia na produção de radiofármacos

O Projeto Cíclotron, lançado em 2009, fez do Centro de Medicina Nuclear, do Instituto de Radiologia, o pioneiro em produção de radiofármacos do país, que hoje atendem à demanda de todo o Complexo

Desde 2010, um acelerador de partículas circulares trabalha incessantemente dentro do Centro de Medicina Nuclear (CMN), que integra o Instituto de Radiologia (InRad) do HCFMUSP. Trata-se do cíclotron, um equipamento com capacidade de produzir radioisótopos, que são isótopos radioativos, ou seja, com excesso de energia nuclear. Eles são a matéria-prima para a produção dos radiofármacos, substâncias compostas por moléculas que carregam esses átomos radioativos, para funcionarem como biomarcadores.

Ao adentrarem o corpo humano, essas moléculas administradas aos pacientes passam a ser acompanhadas “in vivo”, e denunciam alterações biológicas ocorrendo em órgãos, tecidos ou tumores. Esses radiofármacos são utilizados, entre outras aplicações, para identificação de pequenos tumores, com a tecnologia conhecida como tomografia por emissão de pósitrons (ou PET, sigla em inglês de Positron Emission Tomography).

O cíclotron atende a demanda em todo o complexo do HCFMUSP. “É uma produção realizada dentro de um complexo universitário, mas com todo rigor de uma produção industrial”, explica o Prof. Dr. Carlos Alberto Buchpiguel, responsável pelo Laboratório de Medicina Nuclear (LIM 43), além de professor titular da disciplina de Medicina Nuclear e do Departamento de Radiologia e Oncologia, e diretor do Serviço de Medicina Nuclear e Imagem Molecular do InRad. “Com esse projeto, o HCFMUSP tornou-se totalmente autossustentável em relação a radiofármacos emissores de pósitrons”, celebra.

O Projeto Cíclotron, que deu origem ao nascimento do CinRad, é o

resultado de uma parceria com o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do SUS (PROADI-SUS) do Ministério da Saúde e com o Hospital Sírio Libanês, que doou o equipamento e realizou um aporte financeiro para o projeto, junto com o fundo de investimento da Fundação Faculdade de Medicina (FFM). Criado em 2009, seu objetivo é produzir radiofármacos para utilização em exames de diagnósticos de pequenos tumores e em projetos de pesquisa, beneficiando diretamente pacientes oncológicos atendidos pelo SUS e contribuindo para pesquisas não somente na área de oncologia, mas também de cardiologia e neurologia.

Desde o início do projeto, o HCFMUSP subsidia a realização de tomografia por emissão de pósitrons para o Sistema Único de Saúde (SUS), sendo que cerca de 60 mil pessoas já foram beneficiadas com o projeto. “É uma técnica que permite sintetizar qualquer molécula orgânica e incorporar esse átomo radioativo nela. Com a PET, observamos o metabolismo dessa molécula emissora de pósitrons”, explica o Prof. Dr. Buchpiguel. “Por exemplo, sintetizamos um aminoácido, marcamos esse aminoácido com o radioisótopo de carbono, para saber se aquele determinado tumor metaboliza ou não aquele aminoácido. Se o resultado for positivo, significa que a célula está viva; se ela não metabolizar, a conclusão é de que foi destruída pelo tratamento imposto ao paciente.”

Ainda segundo o Prof. Dr. Buchpiguel, a técnica pode ser aplicada a diversas moléculas, com objetivo de observar o metabolismo dos diferentes tumores, tecidos ou órgãos. Por meio de um isótopo radioativo do flúor, por



O cíclotron está instalado no Centro de Medicina Nuclear do Instituto de Radiologia (InRad)

exemplo, pode-se marcar a molécula de glicose, sem alterar o comportamento e as propriedades biológicas da molécula. Injetando essa glicose alterada em pequenas quantidades no paciente – algo aceitável até em diabéticos –, é possível analisar o metabolismo glicolítico de um tumor (que usualmente está muito aumentado nas células tumorais em comparação com as células normais). Já para observar o metabolismo cerebral, o princípio é diferente. São analisadas determinadas áreas do cérebro para identificar deficiência de metabolismo, algo muito característico de certas doenças, como o Alzheimer.

Como há uma produção excedente de isótopos radioativos, o CinRad está estudando, junto com a Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, a possibilidade de ele ser distribuído para outros hospitais públicos do Estado. Atualmente, o excedente é descartado, pois a legislação proíbe que instituições públicas de saúde comercializem suas produções. “É uma pena, pois a venda do excedente poderia gerar recurso financeiro para áreas prioritárias e menos autossustentáveis economicamente”, opina o Prof. Dr. Buchpiguel.

A USP em mais que números

O presidente do Conselho Diretor do Instituto Central do Hospital das Clínicas da FMUSP coordena também o Egida, núcleo ligado à reitoria da USP, que promete revolucionar o sistema de indicadores da universidade

No fim de outubro, dois rankings acadêmicos internacionais deram boas novas à Universidade de São Paulo (USP). O primeiro deles, o da organização britânica Quacquarelli Symonds (QS), colocou a USP como segunda colocada entre as 400 melhores faculdades da América Latina, superada apenas pela Pontifícia Universidade Católica do Chile. No cômputo geral, a média da USP foi 99,4, de um total de 100. No ranking mundial, passou da 118ª para a 116ª colocação, melhor classificação desde 2004, quando o QS foi criado. No segundo ranking divulgado, o das Melhores Universidades Globais, da editora norte-americana US News, a situação se inverte: a USP aparece como a primeira universidade da América Latina, seguida pela Católica do Chile e pela Unicamp. No mundial, a USP subiu 20 posições em relação ao ano passado, indo da 148ª para a 128ª colocação. Em ambos, é a universidade brasileira mais bem posicionada (veja detalhes no box A USP nos rankings acadêmicos).

As diferenças entre os rankings também sinalizam questionamentos: por que a USP é a melhor da América Latina em um deles, e a segunda em outro? Ou o que justifica as alterações de colocação de um ano para o outro? Na FMUSP está a pessoa que hoje está encarregada de olhar de perto esses rankings e não apenas entendê-los, mas fazer deles ferramentas para o aprimoramento de cada uma das 42 unidades de ensino e pesquisa da Universidade. Trata-se do Prof. Dr. Aluísio Augusto Cotrim Luís Segurado, professor titular do Departamento de Doenças Infecciosas e

Parasitárias e atualmente presidente do Conselho Diretor do Instituto Central do Hospital das Clínicas da FMUSP (Condir). Desde o ano passado ele também exerce a função de coordenador do Escritório de Gestão do Desempenho Acadêmico, o Egida, ligado diretamente à reitoria da USP. Ele também coordena o anuário da Universidade e o Portal da Transparência. “Nosso objetivo é fazer com que os dados obtidos nos rankings não sejam apenas números, mas ferramentas de gestão e de planejamento para todas as faculdades da USP”, explica o Prof. Dr. Segurado.

Com uma equipe enxuta, mas contando com toda a estrutura de banco de dados da USP, ele vem, desde setembro de 2018, colocando em prática a missão que lhe foi dada: centralizar a gestão e a produção de dados para a interlocução não apenas interna da Universidade, mas também externa, falando com a sociedade que precisa ser informada sobre os resultados de uma instituição financiada com dinheiro público. “Temos a obrigação de prestar contas, mas de uma forma coerente, que de fato traduza o que a USP tem produzido, o que ela devolve para a sociedade”, explica. “A maioria das pessoas acredita que olhar os rankings é tudo, mas o fato é que cada um deles é construído com metodologia própria, a partir de indicadores considerados os mais adequados, e isso muda muito de um para o outro. Por isso queremos não apenas fornecer dados aos ranqueadores, mas trocar experiências para que cada vez mais sejam feitos ajustes que traduzam a realidade da performance de uma universidade como a USP?”

Construindo indicadores

Uma das estratégias adotada pelo escritório será a de gerar um sistema de autoavaliação, utilizando não apenas indicadores clássicos, mas formatando novos que possam interpretar certos ângulos específicos da produtividade da USP nunca antes avaliados com profundidade, como, por exemplo, os quatro museus da USP – o Museu Paulista (Museu do Ipiranga), o Museu de Arte Contemporânea (MAC), o de Zoologia e o de Antropologia e Etnologia. Foi criado um grupo de trabalho formado pelos próprios pesquisadores dos museus para desenhar a melhor forma de medir a contribuição dessas unidades, do ponto de vista cultural. Da mesma forma, cursos como o de Artes Cênicas ou Audiovisual, por exemplo, precisam ter outras formas de avaliação.

Outro conjunto de indicadores que o escritório está buscando relaciona-se ao impacto social, ou seja, mostrar o impacto da USP na sociedade. “Hoje temos um sistema de banco de dados potente em toda a Universidade, que pode ser cruzado com muitos outros bancos externos, e fornecer dados mais precisos ou até inéditos relacionados à contribuição que a academia faz para a sociedade”, explica. Ele credita muito dessa possibilidade ao desenvolvimento da Superintendência de Tecnologia da Informação (STI) da USP, que trabalha ao lado do escritório nesse projeto. A ação conjunta permitiu, por exemplo, realizar o levantamento sobre a contribuição da USP para a formação do corpo docente das demais unidades de ensino superior do país – desco-

briu-se, por exemplo, que as universidades brasileiras têm mais da metade de seu corpo docente formado por graduados e pós-graduados da USP.

Outro resultado de cruzamento de dados se deu em uma parceria com a Junta Comercial de São Paulo (Jucesp), que possibilitou levantar as empresas criadas por alunos da USP ou originadas em startups desenvolvidas nesse universo acadêmico. A ideia é cruzar dados com bancos, como o da CAPES, CNPQ, Fapesp, e muitos outros. Com as plataformas WEB of Science e Scopus, por exemplo, será feito o levantamento da produção intelectual, cruzando artigos publicados com os autores e suas afiliações. “Na FMUSP, por exemplo, já temos um trabalho excelente de captura de produção intelectual de todo o Complexo Hospital da Clínicas e da Faculdade de Medicina, o Observatório de Produção Intelectual (OPI), uma parceria da Diretoria,

da Comissão de Pesquisa e da biblioteca da Faculdade”, comemora o Prof. Dr. Segurado. “Esse esforço da reitoria para criar o escritório e dar uma orientação geral é um passo importante, mas a USP é imensa e cada Faculdade está sendo estimulada a ter seu escritório de inteligência acadêmica, para trabalhar seus dados.” Além disso, há um esforço para criar um conjunto de indicadores baseados em uma mesma metodologia para as três universidades estaduais paulistas, a USP, a UNESP e a UNICAMP, para a partir daí ser possível fazer comparações e uma gestão inteligente dos dados.

Outro passo importante nesse sentido foi adesão a um dos mais inovadores rankings acadêmicos internacionais, o holandês U-Multirank, que não faz um ranking por colocação, mas avalia cada uma individualmente, e compara pontos fortes e fracos de cada uma. “É muito mais interessante,

porque em rankings tradicionais uma universidade pode ter uma colocação boa, mas ser péssima em um dos aspectos, ou, ao contrário, apesar de mal posicionada ser muito forte em um tipo de indicador. Os rankings não podem ser uma competição, precisam ser instrumentos de melhorias e de tomadas de decisões em prol da sociedade”, opina. Nesse sentido, o escritório deverá desenvolver métricas para avaliar a performance da Universidade mediante temas como a sustentabilidade e as metas do milênio estabelecidas pela ONU. “A universidade deve ser um espelho da sociedade moderna, conciliar ciência, pesquisa, pensamento e responsabilidade com o planeta e as pessoas”, conclui. “Esperamos chegar a uma metodologia que reúna todas essas avaliações e, assim, mostrar de forma ainda mais completa o importante papel da USP no cenário regional, nacional e internacional.”

A USP nos rankings acadêmicos

Confira a posição da USP nos últimos rankings nacionais e estrangeiros divulgados:

● Ranking Universitário da Folha de S. Paulo 2019

É a avaliação anual de institutos públicos e privados de ensino de todo o país. Neste ano, foram avaliadas todas as universidades ativas do país – um total de 197 instituições.

UNIVERSIDADE BRASILEIRA

- 1º USP
- 2º UNICAMP
- 3º UFRJ
- 4º UFMG
- 5º UFRGS
- 6º UNESP

CURSO DE MEDICINA

- 1º USP
- 2º UNICAMP
- 3º UFMG
- 4º UNIFESP
- 5º UFRGS
- 6º UFRJ

● US News 2019

Avalia 1.500 instituições de 81 países e tem como base os dados e métricas do Clarivate Analytics InCites, com métricas relacionadas à reputação regional e global da instituição e seu desempenho na área de produção científica, levando em consideração indicadores bibliométricos como citações e publicações.

Ranking Mundial: 128ª

Ranking Regional (América Latina): 1ª

● QS World University Rankings 2019

Uma das mais reconhecidas classificações internacionais de universidades, juntamente com o Times Higher Education World University Rankings e a Classificação Acadêmica das Universidades Mundiais.

Ranking Mundial: 116ª

Ranking Regional (América Latina): 2ª

Média: 99,4

reputação acadêmica	100
publicações por faculdade	100
quantidade de professores com doutorado	100
impacto na internet	100
rede de pesquisa internacional	100
citações científicas	87,4
reputação entre os empregadores	99,7
proporção de professores por estudante	53,3

Classificada entre as 100 melhores do mundo nas cinco grandes áreas analisadas

Ciências Sociais e Administração	69ª
Ciências Naturais	71ª
Artes e Humanidades	76ª
Engenharia e Tecnologia	89ª
Ciências da Vida e Medicina	93ª

FONTE: JORNAL DA USP

■ contratos e convênios

Residência Médica na FMUSP amplia suas vagas para 2020

Em 2020, mais 883 graduados em medicina, vindos de todo o país, chegam à FMUSP para os 54 programas de residência médica, que vem passando por importantes melhorias

No conjunto imenso de profissionais da saúde que povoa o Complexo HCFMUSP, um grupo se destaca por sua jovialidade e sede de aprender. São os cerca de 1700 médicos-residentes que circulam pelos corredores dos vários Institutos ou podem ser vistos em grupos, trocando ideia nas lanchonetes e bolsões de alimentação. Vindos de várias partes do Brasil, e alguns até de outros países, eles cumprem a jornada de 60 horas semanais necessárias para, em um período de dois a cinco anos, dependendo da área, estarem capacitados para a atividade médica especializada.

É um ambiente de aprendizagem, mas de muita ação e, principalmente, responsabilidade e ética, pois, ainda que supervisionados por profissionais de larga experiência, estão colocando em prática, na vida real, todos os ensinamentos obtidos ao longo da graduação. “Este período é crucial para a formação do médico, por isso a FMUSP dedica-se profundamente à construção, implementação e acompanhamento dos programas oferecidos”, afirma Vera Koch, professora livre docente do Departamento de Pediatria da FMUSP e coordenadora geral da Coordenação de Residência Médica (COREME), órgão vinculado à diretoria da Faculdade, responsável pela execução desses programas.

Atualmente, a FMUSP oferece 54 programas de residência médica, dentro dos parâmetros estabelecidos pelo sistema da Comis-

são Nacional de Residência Médica (CNRM). Como todos os residentes devem obrigatoriamente receber bolsa de R\$ 3.330,43, a oferta de vaga fica condicionada à concessão dessas bolsas. Com as que foram cedidas, parte pela Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, e parte pelo Ministério da Saúde, a Instituição conseguiu oferecer 883 vagas para os programas com início em 2020. Elas serão disputadas por 5.294 candidatos, por meio de concurso que acontece em dezembro. “É uma procura muito grande, pois além da FMUSP ter o reconhecimento como unidade de ensino, existe em torno dela o maior complexo hospitalar da América Latina, com profissionais que são referência em todas as áreas, além de afiliados como o Hospital Universitário, as UBS, e os convênios internacionais”, explica a coordenadora da COREME. “Ou seja, o residente terá a sua disposição todas as ferramentas para a especialização.”

Atuante no CNRM

Os programas de residência da FMUSP vivem uma saudável transição, motivada pela decisão da CNRM de alterar o formato dessa especialização que é condição para o exercício da medicina. Se antes os residentes precisavam passar por diversas áreas para adquirirem experiências vivendo o dia a dia delas,

hoje a tendência é o desenvolvimento de competências. A CNRM, a partir de direcionamentos do Conselho Federal de Medicina (CFM), define essas competências, e cada Instituição decide a forma de desenvolvê-las. “Nós aplaudimos essa mudança, que já está valendo para alguns dos programas”, celebra a Profa. Dra. Vera Koch. “Acreditamos que em pouco tempo será o formato único para todos.”

Essa celebração está alinhada a um dos papéis que a FMUSP tem exercido com maestria: a de pivô de otimizações nos programas de residência, buscando influenciar a CNRM nas mudanças, em consonância com as demandas da sociedade. Dessa forma, por exemplo, foram apresentadas, e aceitas, propostas de aumento na duração de alguns programas, como o de Pediatria, que passou para três anos, ou o de Neurologia, para quatro. A FMUSP também defendeu a criação do programa de Medicina de Emergência Clínica. “Temos lastro para promover essa conexão com várias instituições e levar sugestões à CNRM e ao CFM, e fazemos questão de aproveitar sempre que possível essa oportunidade de contribuir para a formação cada vez melhor de profissionais da medicina”, afirma a coordenadora. “Estamos agora discutindo uma nova forma de avaliação dos programas a partir de uma conversa com os egressos, pois eles são a melhor fonte para nos dar essa ideia.”

■ contratos e convênios

Nas cores da conscientização

No Outubro Rosa, o ICESP realiza atividades para alertar sobre a importância da detecção precoce do câncer de mama

Campanhas de conscientização em relação ao câncer contribuem muito para a detecção precoce e a diminuição dos casos fatais, pois a descoberta da doença no início aumenta muito as chances de cura. Por isso, o Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP) participa intensamente das duas maiores mobilizações nesse sentido que acontecem ao final de cada ano: o Outubro Rosa, que promove a conscientização sobre o câncer de mama, e o Novembro Azul, sobre o câncer de próstata.

O rosa invadiu o ICESP já no início de outubro, quando a fachada iluminou-se dessa cor e os laços de cetim da mesma tonalidade começaram a ser distribuídos à população que circula no hospital. Mas a mobilização não ficou apenas na fachada. Ela envolveu também arte, palestras, esporte e até moda.

Dos dias 9 a 18 de outubro, o hall de entrada do hospital exibiu quadros das artistas plásticas Tânia Turcato e Laura Sichetti, inspirados em histó-



Equipe do Programa Remama participa do Festival Paulista de Remadoras Rosas

rias de pacientes em tratamento de câncer de mama. As obras integram a mostra itinerante Revele o Rosa, realizada em parceria com a empresa de calçados Picadilly. Depois da sensibilização por meio da arte, foi a vez de oferecer informação sobre o tema. No dia 22, a oncologista Laura Testa, responsável pelo Grupo de Onco-Mama do ICESP, ministrou a palestra Entendendo o Câncer – Especial Outubro Rosa. Na mesma semana, um grupo de pacientes participaram do Encontro da Autoestima, uma conversa sobre cuidado, estilo e beleza com a jornalista e consultora de moda Daniela Ferraz.

O ponto alto da campanha aconteceu na raia olímpica da USP, no dia 13 de outubro: o Festival Paulista de

Remadoras Rosas. Ele reuniu 150 mulheres do Programa Remama, realizado por meio de uma parceria entre o ICESP, a Rede de Reabilitação Lucy Montoro e o Centro de Práticas Esportivas da USP (Cepeusp). Lançado em 2013, o programa inspira-se em um movimento mundial de superação da doença por meio do esporte.

O encerramento das atividades aconteceu em alto estilo, com o tradicional desfile de pacientes do ICESP que passaram ou estão passando por tratamento. Elas adentraram a passarela com modelos criados por futuros estilistas, os alunos da Faculdade de Moda Santa Marcelina. O evento fechou o Outubro Rosa e abriu a temporada para a próxima campanha, o Novembro Azul.

Um prêmio aos destaques na luta contra a câncer

A 10ª edição do Prêmio Octavio Frias de Oliveira, oferecido pelo Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP), reconheceu, mais uma vez, pesquisas e personalidades que se destacaram no combate à mortalidade por câncer, envolvidos em pesquisas, tratamentos ou prevenção.

No evento realizado no dia 5 de agosto, foi feita a entrega do prêmio nas três categorias definidas pelo regulamento. Em Pesquisa em Oncologia, o vencedor foi o Dr. Andrew Maltez Thomas. Na Inovação Tecno-

lógica em Oncologia, foi premiada a pesquisadora Luciana Facchinetti de Castro Girão. A categoria Personalidade de Destaque ficou com o médico Dr. Dráuzio Varella. Além do certificado, cada vencedor recebeu uma premiação em dinheiro no valor de R\$ 20 mil.

O evento contou com a presença do Prof. Dr. Roger Chammas, vice-diretor da FMUSP, do Prof. Dr. Ivan Ceconello, presidente do Conselho Diretor do ICESP, e do diretor-geral da Fundação Faculdade de Medicina



Vencedores se confraternizam com professores da Casa após a cerimônia

(FFM), Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes, além dos membros da comissão julgadora e de colaboradores e pesquisadores do ICESP.

Um casamento para ficar na história do IRLM

Com o apoio de funcionários e voluntários, o paciente e sua companheira ganharam uma inesquecível cerimônia, para celebrar a realização de um sonho após o trauma de um acidente

O último dia 3 de outubro seria mais uma quinta-feira comum na intensa rotina da unidade Morumbi do Instituto de Reabilitação Lucy Montoro (IRLM), uma das unidades da rede que realiza mais de 100 mil atendimentos ao mês. No entanto, quem passasse por lá veria uma movimentação diferente: um vaivém de pessoas finalizando uma decoração especial, um barulho de música ao longe, um delicioso aroma de boa comida em preparação. O motivo de toda essa agitação era uma inusitada cerimônia de casamento, que comoveu funcionários e pacientes.

Os noivos eram o paciente Osvaldo Batista da Silva e sua companheira há 30 anos, Maria Célia Bezerra Batista da Silva. Internado há seis semanas no IRLM, ele celebrava também a recuperação dos movimentos das pernas e braços perdidos após um acidente em janeiro, que causou uma lesão em sua coluna. A cerimônia foi um presente que toda a equipe do Instituto, comovida com a história do casal, resolveu dar de presente a eles. “Não tive que me preocupar com nada, foi uma generosidade imensa deles.”

Ao contar sua história para a fisioterapeuta Geisa Fernandes Idalgo, o casal não imaginava que ela seria compartilhada com toda a equipe multidisciplinar do IRLM. Sensibilizados, tiveram a ideia de organizar uma bela festa para oficializar a união, contando com o apoio da área de serviços de nutrição e a de hotelaria e hospitalidade. A ideia foi prontamente acolhida pelas diretorias médica e administrativa da unidade.



Os noivos Osvaldo e Maria Célia na cerimônia



Maria Célia jogando o buquê



Jantar após Casamento com convidados

Tudo aconteceu em um amplo espaço do prédio, que foi todo decorado pelos colaboradores e voluntários. A música ao vivo ficou a cargo da musicoterapeuta do Instituto. Todos os pacientes foram convidados e os noivos, arrumados por voluntários, trouxeram alguns convidados, entre eles os três filhos e as duas noras. Os padrinhos do noivo foram a auxiliar de enfermagem Vivian Lemos Dias Huerta e o fisioterapeuta Diego Grando Moret.

Após a cerimônia, foi servido um jantar conforme a dieta de cada paciente convidado. “A festa foi linda e mostrou que planos e sonhos precisam continuar vivos mesmo diante de um acidente que cause mudanças em nossas vidas”, diz a diretora do corpo clínico do IRLM, Katia Lina Miyahara. “O processo de reabilitação também prepara o paciente para retomar o seu papel na família e na sociedade”, completa Aline Mirisol, médica fisiatra do IRLM.

■ ffm

FFM é sorteada e recebe prêmio de R\$ 100 mil da Nota Fiscal Paulista

A Fundação Faculdade de Medicina (FFM) foi uma das beneficiadas com o sorteio do prêmio mensal da Nota Fiscal Paulista em outubro.

Além do grande prêmio de R\$ 1 milhão para um contribuinte sorteado mensalmente, cinco instituições recebem cheques de R\$ 100 mil e outros 599 contribuintes também recebem prêmios entre R\$ 500 mil e

R\$ 1 mil, somando R\$ 5,7 milhões.

Os prêmios foram entregues no dia 30 de outubro das mãos do coordenador da Administração Tributária da Secretaria Estadual da Fazenda e Planejamento, Gustavo Levy. A cerimônia ocorreu no Palácio dos Bandeirantes, sede do governo paulista.

Além da FFM, também foram contempladas a Associação Mão Amiga Recanto da Janaína (AmarJá),

de Franca; Clínica Comunitária Grei, da capital, e duas instituições de Santa Cruz do Rio Pardo: a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae SCRPP) e a Associação dos Deficientes Físicos Santacruzenses (Adefis).

Os recursos recebidos serão revertidos para o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, conforme determina o estatuto da Fundação Faculdade de Medicina.

Comp Banco Ag Cl Conta C2 Cheque nº C3 R\$

000 000 0000 0 00000000-0 0 AAA 000000 0 100.000,00

Pague por este cheque a quantia de **CEM MIL REAIS**

e centavos acima.

a **Fundação Faculdade Medicina** ou à sua ordem

São Paulo, 15 de outubro de 2019

NOTA FISCAL PAULISTA

SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO

Secretaria da Fazenda e Planejamento

Reprodução do cheque recebido pela FFM

Funcionários da FFM terão nova data de pagamento

O Conselho Deliberativo do Hospital das Clínicas da FMUSP e o Conselho Curador da FFM passaram a adotar como data de crédito dos salários de seus colaboradores o 5º (quinto) dia útil do mês subsequente ao vencido. A mudança atende recomendação da Comissão de Planejamento e Controle (CPC-HCFMUSP), diante da necessidade por parte das Instituições do Complexo HCFMUSP (o próprio Hospital e suas fundações) de uniformização dessa data.

A mudança será implementada a partir de janeiro de 2020, para que todos tomem conhecimento e para que haja tempo para as adaptações necessá-

rias. Sendo assim, o crédito do salário de janeiro será depositado no 5º dia útil do mês de fevereiro.

Segundo ofício assinado pelo Prof. Dr. Tarcisio Eloy P. de Barros Filho, presidente do Conselho Curador da FFM e do Conselho Deliberativo do HCFMUSP, e pelo Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes, Diretor Geral da FFM, a referida deliberação está em perfeita consonância com o disposto no Artigo 459, parágrafo primeiro da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), que determina justamente que o pagamento do salário deve ser feito o mais tardar até o 5º (quinto) dia útil do mês subsequente ao vencido.

■ eventos

Agenda de eventos do HCFMUSP no Centro de Convenções Rebouças



NOVEMBRO

01 e 02: Big Data Week São Paulo 2019 - EDUARDO DE PAULA MIRANDA • EDUARDO RANGEL DA SILVA - contato@somosassessoria.com.br (11) 98975-9874

01 e 02: Wild Summit Brazil 2019 - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MEDICINA DE ÁREAS REMOTAS E ESPORTES DE AVENTURA • JULIANA RENOFIO MARTINS SCHLAAD - j.renofio@uol.com.br

02 e 03: FORENSIC MED VET CONFERENCE - FLÁVIO MISSEN TREMORI • TÁLIA MISSEN TREMORI - forensicmedvet@gmail.com (14) 99827-7318

04 e 05: XII Curso de Infecção de Transplantes - DEPARTAMENTO DE MOLÉSTIAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS DA FMUSP • VILLENE MATIAS - villene.m@hc.fm.usp.br (11) 3061-7038

04 e 05: XI Simpósio de Geriatria e Gerontologia e XVI Jornada Gerontológica do Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia “José Ermirio de Moraes” - INSTITUTO PAULISTA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA “JOSÉ ERMIRIO DE MORAES” • FRANCISCO SOUZA DO CARMO - ipgg-diretoria@saude.sp.gov.br (11) 2030-4002

04: Curso de Avaliação e Tratamento Interdisciplinar de Dor - A TRATAMENTO INTERDISCIPLINAR DE DOR DA FMUSP • SILVIA TEIKO NISHIKATA - cursodedor.usp@gmail.com (11) 3670-2749

05: 18º Seminário Estadual Segurança Química e Riscos à Saúde - CENTRO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA DA SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DO ESTADO DE SÃO PAULO • DR. LUIS SÉRGIO OSÓRIO VALENTIM - ivalentim@cvs.saude.sp.gov.br (11) 3065-4600

06 e 07: 2º Simpósio Multidisciplinar de Qualidade e Segurança do Paciente Cirúrgico - UNIDADE DE REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR E FISIOLÓGIA DO EXERCÍCIO DO INCOR - HC FMUSP • CAROLINE MENEGHELLO - caroline.meneghello@incor.usp.br (11) 2661-5310

06: Simpósio Estadual de Imunização - DIVISÃO DE IMUNIZAÇÃO CVE/CCD/SESSP – VACINAÇÃO • HELENA KEICO SATO - hsato@saude.sp.gov.br (11) 3066-8781

05 e 07: Convenção HOPE de Inverno 20 - HOPE DO NORDESTE LTDA • NATHALIA AMIRATI CASADO - nathalia.casado@hopelingerie.com.br (11) 3588-1199

08 e 09: 18º CIAD - Congresso Interdisciplinar de Assistência Domiciliar - NÚCLEO DE ASSISTÊNCIA DOMICILIAR INTERDISCIPLINAR - CLÍNICA MÉDICA – NADI • IVONE BIANCHINI DE OLIVEIRA - ivonebianchini@yahoo.com.br (11) 2661-7638

09: 2º Simpósio de Doenças Imunológicas - INSTITUTO DE PESQUISA PENSI • VERÔNICA SALES - veronica.sales@pensi.org.br (11) 2155-9362

09: CV SIGN BRASIL - DANILO FERRAZ LOPES • SUELEN MONTAGNA - suelen@smartled.com.br (67) 3201-9027

10: Diabetes On - O Principal Evento para Quem Tem Diabetes - FORMA EDITORA LTDA • MÁIRA BONDEZZAN - maira@freeshop.com.br (11) 3026-3600

13: Seminário Folha Inovação Educativa - EMPRESA FOLHA DA MANHÃ S.A • MICHEL HUCK - michel.huck@grupofolha.com.br

(11) 3224-7597

15 e 16: VIII BITCONF Conferência brasileira sobre Bitcoin e Criptomoedas - 42 SOLUÇÕES DIGITAIS LTDA • ROSA CONSANI CRIPPA - rosaconsani@yahoo.com.br (48) 99906-5221

20 a 23: 18º Congresso Paulista de Pneumologia e Tisiologia - SOCIEDADE PAULISTA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA • WAGNER OLIVEIRA - newsletter@sppt.org.br (11) 50803725

23: 9º ENECS - Encontro Nacional de Educação Corporativa em Saúde - PRISMA EDUCAÇÃO CONTINUADA E APRENDIZAGEM PROFISSIONAL LTDA • PROFA. RAQUEL ACCIARITO MOTTA - raquel@prismaconsultoriaeensaude.com.br (11) 4178-4531

23: X Curso de Atualização em Doenças Neuromusculares - FUNCIONALITA - REABILITAÇÃO E TREINAMENTO LTDA • ANDRÉ MACEDO SERAFIM DA SILVA - contato@andremacedo.med.br (11) 3564-8079

26 a 30: 22º Congresso Oftalmologia USP e 21º Congresso Auxiliar de Oftalmologia USP - DISCIPLINA DE OFTALMOLOGIA DA FMUSP • JANAINA GUERRA FALABRETTI - janaina.guerra@hc.fm.usp.br (11) 2661-6289

DEZEMBRO

03: RH Ágil Summit - AGILECONF EVENTOS LTDA • LUCIANA MORAES - luciana@criativaeventos.net (48) 3209-0254

05 e 06: 8º Workshop Brilho nos Olhos HCFMUSP - SUPERINTENDÊNCIA DO HC-FMUSP • VALQUIRIA DONIZETE TEIXEIRA GOMES - valquiria.gomes@hc.fm.usp.br (11) 2661-7726

06: Simpósio de Atualização em Perfusão Cardiovascular - UNIDADE CIRÚRGICA DE PERFUSÃO CARDIORESPIRATÓRIA DO INCOR – HCFMUSP • FLAVIA CRISTINA GOMES ALVES - flavia.alves@incor.usp.br (11) 2661-5019

07: Mentors Club - LIBERTA ENTRETENIMENTO E AGENCIAMENTO ARTÍSTICO LTDA • ANDERSON DA SILVA CARLOS - anderson.carlos@liberta-e.com (11) 2574-5262

08: XII Bazar de Natal do Adote um Gatinho - ADOTE UM GATINHO • SOLANGE GARCIA CARNEIRO - solange@adoteumgatinho.org.br (11) 94850-0020

09: Curso de Avaliação e Tratamento Interdisciplinar de Dor - A TRATAMENTO INTERDISCIPLINAR DE DOR DA FMUSP • SILVIA TEIKO NISHIKATA - cursodedor.usp@gmail.com (11) 3670-2749

11 e 12: Festa de Fim de Ano NUBANK - BOUTIQUE 08 EVENTOS LTDA • CAROLINA SÁ FORTES - carolsafortes@boutique08.com (11) 2589-8500

Para divulgar seu curso e também o lançamento de livros, envie um e-mail para polen@poleneditorial.com.br até 60 dias antes do início da programação.



■ memórias

A Faculdade de Medicina pelas lentes do mais fino humor

Charges e caricaturas assinadas por artistas dos traços fazem parte da história da FMUSP

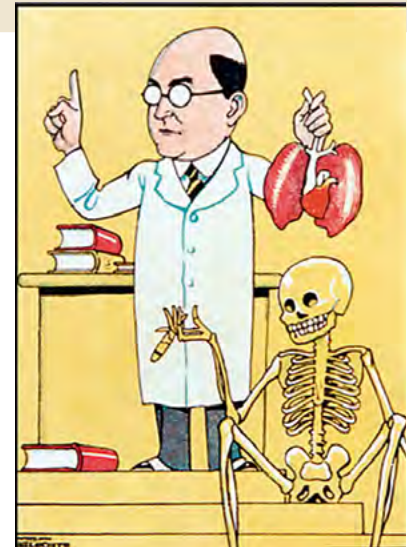
O Museu Histórico da FMUSP possui em seu acervo um amplo conjunto de charges e caricaturas que foram publicados, em sua maioria, pelo jornal *O Bisturi*, veículo de notícias produzido e editado pelos estudantes da Faculdade de Medicina da USP desde 1930. Irônico e cheio de bom humor, o jornal retratou em seus primeiros anos de atividades o cotidiano da Faculdade, narrando viagens e aulas, além de usar suas páginas para reivindicar melhorias no ensino, na pesquisa e na assistência médica. Ao longo de suas páginas, diversos professores, alunos, funcionários e departamentos da escola foram homenageados em desenhos satíricos matizados por um refinado sarcasmo médico-estudantil.

Dentre as caricaturas reunidas pelo Museu Histórico há diversas obras produzidas pelo célebre cartunista paulista Belmonte (Benedito Carneiro Bastos Barreto, 1896-1947), nascido no Brás, que ganhou notoriedade especialmente por ter criado, em 1925, o personagem Juca Pato – um anti-herói honesto e trabalhador, que representava os anseios de uma crescente classe média do país, sempre interpelando políticos, reclamando dos descasos do governo para com o povo, e que acabou se tornando ícone nacional, estampando embalagens de produtos e sendo até tema de marchinha de carnaval. Também ga-

nhou fama por ter sido um dos mais brilhantes ilustradores das obras de Monteiro Lobato e por ter dirigido críticas ácidas, em forma de charge, ao então presidente da República, Getúlio Vargas, o que o levou a ser alvo da censura imposta pelo Estado Novo. Pois o artista cursou um ano de medicina na FMUSP e, durante sua breve passagem pela Instituição, deixou registrada sua homenagem a diversos professores da casa, como Raul Briquet, Ovídio Pires de Campos, Rubião Meira, Rezende Puech, Ernesto de Souza Campos, Benedito Montenegro, Celestino Bourroul, Almeida Prado e Guilherme Milward.

O artista belga Maurice Broermann também formou uma coleção de charges dos docentes da Faculdade de Medicina e seus respectivos departamentos. Em sua passagem pela Instituição, Maurice publicou vários trabalhos nas páginas do *O Bisturi* e elaborou encartes que figuraram em diversas revistas médicas paulistas editadas na década de 1930. Em seus traços há a presença marcante de uma fina ironia sobre os procedimentos terapêuticos e os modelos de assistência médica praticados naquele período.

Outros alunos-artistas da FMUSP figuram na coleção de charges e caricaturas do Museu Histórico e tiveram suas obras publicadas no jornal estudantil e nos periódicos médicos editados nas primeiras décadas do século XX. Dentre eles destacam-se A. Kino, que retratou vários docentes da FMUSP na revista *Páginas Médicas*; Xenon, autor de diversas



AGENCIA DO MUSEU HISTÓRICO DA FMUSP



Dois exemplares das ilustrações cômicas de *O Bisturi*: caricatura de Belmonte em homenagem ao Prof. Ovídio Pires de Campos, de 1938 (à esq.), e charge de Maurice Broermann, em homenagem ao laboratório de química da Faculdade de Medicina, de 1932

caricaturas publicadas no *O Bisturi* nos anos 1930, e Falcon, artista presente em várias páginas desse mesmo jornal na primeira metade dos anos 1940.

A coleção de charges e caricaturas do Museu Histórico pode ser consultada mediante agendamento prévio no telefone 3061-7249 ou pelo e-mail museu.historico@fm.usp.br. O Museu recebe pesquisadores e visitantes de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h, na sala 4306, 4º andar da FMUSP.

André Mota
Professor do Depto. de Medicina Preventiva da FMUSP e coordenador do Museu Histórico "Prof. Carlos da Silva Lacaz" da FMUSP

Gustavo Tarelow
Pesquisador do Museu Histórico "Prof. Carlos da Silva Lacaz" da FMUSP

Um piano nas tardes do Instituto Central do HCFMUSP

FREPIK.COM

FREPIK.COM

Mais um projeto, agora com música, investe na humanização do ambiente hospitalar

O Instituto Central do Hospital das Clínicas (ICHC) da FMUSP inaugurou, no dia 17 de setembro, o Projeto Piano Cultural. Idealizado pelo Prof. Dr. Paulo Guelman, da Divisão de Oftalmologia do Instituto, o projeto integra o Eixo de Humanização e visa incentivar a interação e proporcionar momentos de descontração para quem circula neste prédio.

O instrumento, doado pelo Hospital Auxiliar de Cotxó, está instalado no *hall* do ICHC, próximo ao Centro de Ensino Berilo Langer. Inicialmente, o projeto contará com programação a cargo dos alunos da FMUSP e dos funcionários do ICHC, sempre às quartas e às sextas-feiras, a partir das 12h. Existe uma proposta em andamento para que o piano fique disponível a todos os interessados.

A inauguração contou com um repertório de músicas populares, românticas e clássicas, executadas pelos pianistas Arnon Grunkraut e Noemia Vaidergorn, e pelos alunos da FMUSP Andresa Rossillo Casale, Carlos Izaías Sartorão Neto e Mateus Barradas Ribeiro

Também participaram da inauguração do espaço o Prof. Dr. Aluisio Augusto Cotrim Segurado, presidente

do Conselho Diretor do ICHC e presidente da Comissão de Relações Internacionais (CRint) da FMUSP; a Dra. Lucila Pedroso da Cruz, diretora executiva do ICHC; a Prof. Dra. Nilsa Regina Damaceno Rodrigues, da Comissão de Cultura e Extensão Universitária (CCEX) do ICHC; e Amanda Partezani Megnis, representante da CCEX. O evento foi conduzido pela articuladora do Eixo de Humanização do Centro de Planejamento e Gestão do ICHC, Kátia Cilene.

